



O TREINAMENTO FÍSICO NO EXÉRCITO

Crítica Construtiva e Necessidade de Novos Rumos

TEN.-CEL. JAIR JORDÃO RAMOS

ESTÁ em discussão a questão doutrinária da educação física no Exército.

Em face da nossa experiência em relação ao treinamento físico militar e das novas orientações impressas pelos Exércitos mais eficientes, agora que se cogita de reeditar o Manual C-21-20 e organizar outros tantos ligados às atividades físicas, torna-se necessário meditar sobre o programa de trabalho que nos convém, a fim de estabelecermos normas seguras e objetivas para o preparo físico dos nossos soldados.

Para estudo de tão importante questão, visto ser o treinamento físico a base da preparação militar, dentro das nossas possibilidades e experiências, faremos inicialmente uma rápida crítica construtiva sobre as prescrições vigentes e sua aplicação na tropa, para podermos assim, com mais autoridade e conhecimento de causa, propor soluções práticas e adequadas para, no curto prazo do serviço militar de um ano, obtermos combatentes bastante adestrados, perfeitamente adaptados aos esforços físicos intensos, harmoniosamente desenvolvidos, cheios de confiança em si e capazes de um alto rendimento nas ações de combate.

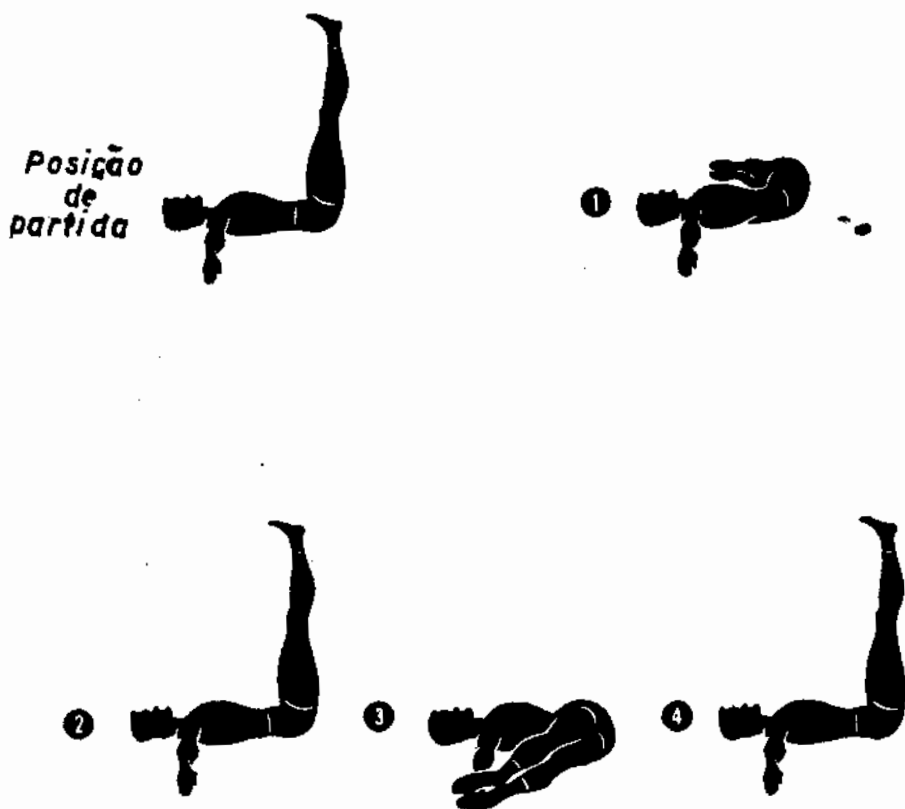
A nossa atual doutrina, oriunda da chamada escola francesa de Joinville-le-Pont, teve a sua época e produziu os seus frutos. Mas, achamos que, dentro das atuais orientações do adestramento militar e das duras servidões impostas pela guerra moderna, a sua organização tornou-se arcaica, formal e acadêmica e os resultados obtidos com a sua prática um tanto insuficientes.

Nas sessões de ginástica comum, por exemplo, os exercícios de atenção são monótonos e sem nenhum valor educativo, os exercícios construídos chamados flexionamentos educativos, na sua grande maioria, são de efeitos pouco positivos e convincentes, os pequenos jogos, salvo

algumas exceções, são destituídos de atração e pouco apropriados para adultos e as aplicações constituídas por exercícios naturais, indispensáveis na formação do soldado precisam sofrer um trabalho de seleção, a fim de serem aproveitadas apenas as de comprovado valor desportivo e utilitário. Além disso, os resultados obtidos por meio da ginástica comum deixam um pouco

cação do sistema, estabelecendo uma nova regulamentação consubstanciada no "Memento de l'Entrennement Physique Militaire", onde na parte da ginástica as influências das escolas Sueca e de Hebert se fizeram sentir de maneira preponderante.

Quando à sessão de ginástica acrobática, modalidade de trabalho indispensável no adestramento fisi-



UM EXERCÍCIO BASTANTE INTENSO DE GINÁSTICA BÁSICA

a desejar sob o ponto de vista de aquisição da flexibilidade e do desenvolvimento muscular, comprovando tal fato, entre outros, o elevado número de indivíduos incapacitados na prova de trepar, por ocasião da realização do exame físico para ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras e na Escola de Educação Física do Exército.

A própria França reconheceu as deficiências doutrinárias e de apli-

co do soldado devido a sua eficaz ação sobre o caráter, achamos que o seu quadro pedagógico, planejado de maneira análoga à sessão de ginástica comum é por demais clássico, complicado e de evolução demorada. Assim, para obtermos melhores resultados somos de opinião que devemos realizá-la como um complemento da ginástica básica, estabelecendo-se para ela um esquema mais objetivo e convenientemente

dosado em intensidade e dificuldade.

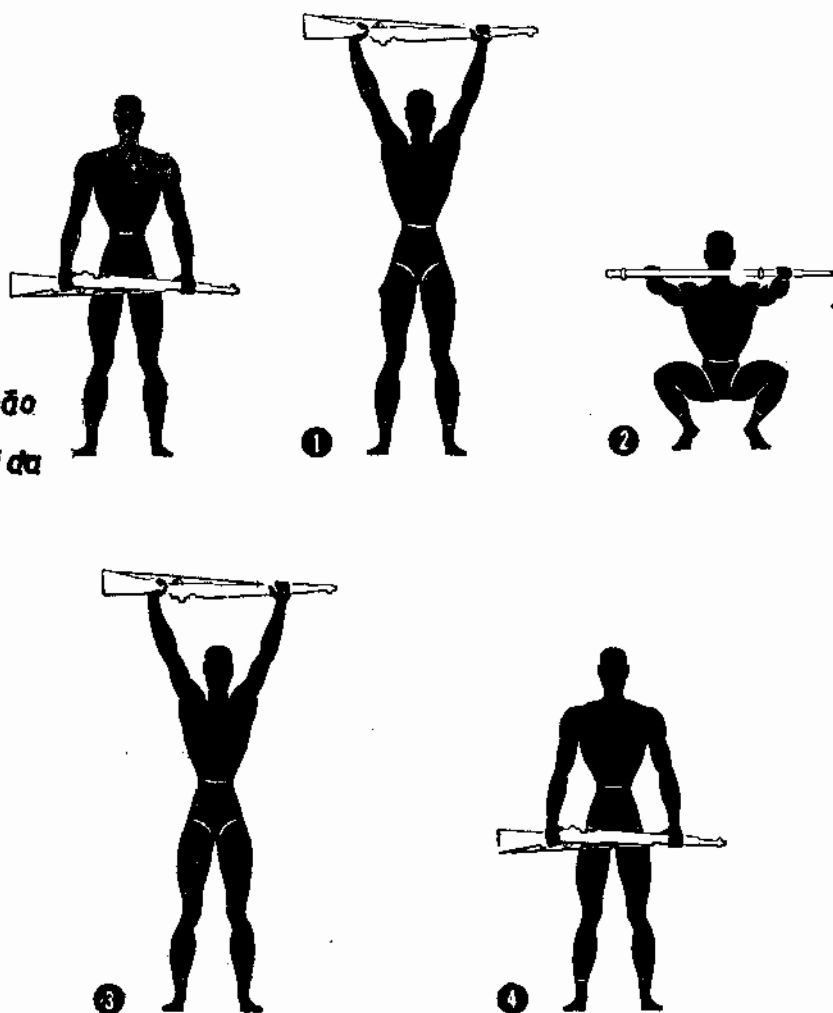
Os jogos militares também necessitam um ajustamento. É preferível eliminar do sistema a maior parte dos existentes, a fim de permitir que o soldado concentre o seu interesse e atenção sobre um pequeno número deles, especialmente escolhidos pela sua recreação que proporcionam e as qualidades que desenvolvem.

Os desportos individuais e coletivos apesar do ambiente de campeonatos e competições que existe no Exército, ainda não são suficientemente explorados como meio educacional de grande valor na formação militar. É preciso ter sempre em mente as palavras do Gen. Mac Arthur, gravadas no pórtico da Academia Militar de West Point. "São nos campos de lutas amigáveis que são lançadas as sementes que em outros campos e outras épocas produzirão os frutos da vitória". Mas, para isso, é preciso que os desportos sejam praticados pela massa de soldados, como iniciação desportiva ou tarefa do Serviço Especial, constituindo a especialização atlético-desportiva uma questão secundária. Realmente é mais útil que, numa Unidade, todos os homens pratiquem desportos que, apenas, alguns campeões o façam ótimamente, pois uma das finalidades de tal maneira de agir é fazer que todos aprendam algo e se crie uma consciência desportiva durante o curto tempo de serviço, possibilitando assim ao soldado a sua prática após o seu licenciamento, concorrendo esse estímulo para melhor apresentação das nossas reservas quando mobilizadas.

Das modalidades de trabalho resta-nos agora uma ligeira apreciação sobre as aplicações militares. As diferentes sessões — preparação do combatente, atacar e defender-se, aplicações militares e o próprio percurso em pista de obstáculo, necessitam modificar o caráter acadêmico da maneira que são organizadas e ministradas e, o que é mais importante, devem sair do quadro dos trabalhos da educação física propriamente dita e passarem a constituir ensinamentos técnicos das diferentes armas. Embora sem idéia preconcebida, alguns manuais de combate recentemente aparecidos, implicitamente, consubstanciam essa orientação.

Finalmente, quanto à verificação do trabalho físico, assentada nos exames médico e físico, achamos que sendo a questão da instrução um problema de tempo, torna-se necessário eliminar do sistema tudo que não for de aplicação imediata

Posição
de
partida



OS EXERCÍCIOS COM ARMA BENEFICIAM INTENSAMENTE O SISTEMA MUSCULAR

e nele colocarmos apenas elementos elucidativos da marcha do treinamento. Assim, na ficha biométrica em vigor deverá ser eliminada a parte biotipo-etnológica que necessita para a sua realização bastante tempo, pessoal numeroso habilitado para tomada das medidas e apresenta pouco valor prático em suas finalidades.

Do exposto, como ponto de partida do presente trabalho construtivo, diante da nossa experiência e das novas tendências em todos os setores das atividades militares, devemos decidir se convém conservar em suas linhas gerais a nossa atual doutrina de educação física ou adotarmos integralmente os programas de treinamento físico do Exército dos Estados Unidos.

Dentro das nossas possibilidades e experiências, achamos ser preferível estabelecermos um sistema de trabalho eclético, entrosado nas diferentes atividades militares e perfeitamente de acordo com a nossa gente, recursos e necessidades.

O Manual C-21-20 será então organizado sob novas bases. As suas prescrições bastante simples deverão ser do conhecimento de todos os oficiais e sargentos não especia-

lizados, por conseguinte, o seu estudo pormenorizado deverá ser feito nas respectivas escolas de formação. Na tropa, se quisermos obter um alto rendimento no adestramento físico dos nossos soldados, devemos dar aos comandantes de subunidades, da mesma maneira que nos demais ramos de instrução, o papel diretor e preponderante. Outras serão as funções do Oficial de Educação Física e do Serviço Especial.

Procurando agir sobre a massa dos soldados, o treinamento físico geral constante do novo Manual esquematicamente comportará três espécies de atividades: a básicas, complementares e suplementares.

As atividades básicas terão por fim o desenvolvimento das qualidades do homem, tendo em vista colocá-lo em "condição" ou mantê-lo nessa situação. Compreenderão duas modalidades de trabalho — a ginástica básica e a ginástica com arma, cujos exercícios de tipo calistênico serão capazes de agir benéficamente no desenvolvimento de todas as qualidades e, em particular, sobre a flexibilidade e a força muscular.

As atividades complementares serão constituídas de exercícios fun-

cionais especialmente escolhidos para exercerem uma ação intensa sobre o organismo do praticante, visando particularmente dar energia e agilidade e contribuir para a formação do caráter. Para facilidade de coordenação do trabalho físico, dividimos estas atividades em dois grupos, colocando no primeiro a ginástica de aplicação e a ginástica acrobática e, no segundo, a corrida rústica, os jogos militares, os desportos coletivos, o atacar e defender-se e o percurso em pista de obstáculos.

As atividades suplementares, como indica o seu nome, constituem

tantes do F.M. 21-20 do Exército dos Estados Unidos, comportarão cada uma delas doze exercícios, capazes de exercerem uma ação intensa sobre todos os músculos fundamentais do corpo. Em princípio, previstas para serem praticadas diariamente, apresentam inúmeras vantagens, entre outras, não necessitar de material, poder ser realizada em qualquer local, permitir a sua realização por grandes agrupamentos, não ter necessidade de organização de turmas homogêneas, ser facilmente adaptada aos indivíduos de valores fisiológicos diferentes e permitir uma graduação em intensida-

necessários no combate e na vida em campanha, dando-lhe, concômitantemente, o treinamento físico e os conhecimentos técnicos necessários para que possa se iniciar no atletismo em geral. Assim, por exemplo, a marcha rastejante, o transporte de um companheiro montado nas costas, o saito em altura com impulso e o arremesso do péso, serão elementos desse aperfeiçoamento. Além disso, em cada sessão será ministrado pelo menos, um jogo de curta duração.

A ginástica comum do atual C-21-20 e o moderno sistema francês de educação física desportiva generalizada fornecerão os principais elementos dessa modalidade de trabalho.

Ginástica Acrobática — Ministrada sob a forma de sessões curtas e freqüentes, a ginástica acrobática terá um lugar importante na nova sistematização. Além da agilidade e energia, os seus exercícios agirão fortemente sobre a personalidade do soldado, desenvolvendo-lhe em grau acentuado o sangue frio, a confiança em si, a audácia e a coragem. Cinco sessões típicas serão organizadas para sua execução, sendo todos os exercícios executados, em princípio, no chão ou sobre aparelhos vivos.

Corrida Rústica — Devido ao seu valor utilitário e às qualidades que desenvolve, a corrida rústica constitui, sem dúvida, um dos processos mais aconselhados no treinamento físico dos soldados. Em princípio, é preciso realizá-la diariamente, sob qualquer forma, mesmo fora do quadro destas sessões especiais. Mas, para bem conduzi-la, torna-se necessário dosar convenientemente o esforço, começando com pequenos percursos ou tempo curto de trabalho, para chegar a atingir grandes distâncias ou longo tempo de execução. No início do treinamento, é conveniente combiná-la com a marcha, por exemplo, para cada 400 metros fazer 50 metros marchando.

Percurso na Pista de Obstáculo — Como variante do treinamento anterior, o percurso das pistas de obstáculos constitui um adestramento excelente. Além de desenvolver as qualidades físicas dos praticantes, desenvolve no mesmo as suas qualidades morais e aumenta o seu valor individual, capacitando-o para melhor cumprir as suas missões no combate. Entretanto, diga-se de passagem, que as pistas devem ser bastante variadas, construídas nas proximidades do Quartel e aproveitando-se, quando for possível, os obstáculos naturais existentes.

Desportos Coletivos — Serão praticados o futebol, o basquetebol e o



A CORRIDA RÚSTICA CONSTITUI UM DOS PROCESSOS MAIS ACONSELHADOS NO TREINAMENTO FÍSICO MILITAR

formas de trabalho auxiliar, realizadas conforme as possibilidades e necessidades. Nelas estão incluídos o treinamento aquático, o curso de força e a ginástica de conservação da idade madura. A primeira visa preparar o soldado para as operações aquáticas; a segunda aperfeiçoa a força do soldado complementando o treinamento físico geral ou desenvolvendo bastante o seu sistema muscular, a fim de permiti-lo realizar nas melhores condições certas funções específicas, tais a de pára-quedista ou de polícia militar; enfim, a terceira constitui uma seriação de trabalho ginástico bem estudado, como um meio de manutenção das condições físicas nos indivíduos de idade madura.

Estudadas de uma maneira geral as atividades fundamentais propostas para constituírem um programa bastante flexível de educação física na tropa, passaremos a examinar, sem grandes pormenores, as principais características das suas diferentes modalidades de trabalho.

Ginástica Básica — Constituindo a modalidade básica do treinamento, as sessões de ginástica básica, em número de duas, análogas às cons-

de. A título de experiência, está sendo praticada como trabalho ginástico derivativo na Escola de Educação Física de Antibes, atual centro de formação de especialistas de educação física do Exército Francês.

Ginástica com Arma — Esta modalidade de trabalho retirada do F.M. 21-20 de Exército dos Estados Unidos, apresenta as mesmas vantagens e efeitos análogos aos da ginástica básica. Devido ao péso da arma, exercerá uma ação bastante intensa sobre o sistema muscular e a sua prática concorrerá para variar o trabalho físico. Três sessões típicas serão organizadas para sua execução.

Ginástica de Aplicação — Sob o título de ginástica de aplicação, em cinco sessões curtas e padronizadas, durante 15 minutos, serão reunidas sete aplicações convenientemente selecionadas em nossa ginástica comum, em outros sistemas ginásticos e nas atividades atlético-desportivas. Estas sessões terão um caráter utilitário e desportivo, visando fazer o soldado realizar, com o máximo rendimento e o mínimo de esforço e fadiga, certos movimentos

voleibol, permitindo, sempre que possível, que todos os homens joguem. As sessões serão curtas, cabendo ao Oficial de Educação Física e Serviço Especial organizar outras sessões sob sua forma normal, como atividades especializadas ou do Serviço Especial, sem prejuízo das horas destinadas ao treinamento físico propriamente dito.

Jogos Militares — Quando não for possível a prática dos desportos coletivos, por falta de local suficiente, serão ministradas sessões de jogos militares. Além disso, serão previstos jogos especiais com características diferentes dos desportos coletivos, como o cabo de guerra ou reunião de pequenos jogos. A duração de uma sessão é variável de 10 a 20 minutos. Entretanto, no início do treinamento complementando as sessões de ginástica básica poderão ser ministrados isoladamente pequenos jogos.

Ataque e Defesa — Os exercícios de ataque e defesa previstos para serem ministrados em sessões de 15 a 20 minutos, constituem verdadeiros exercícios preparatórios para o treinamento utilitário mais pormenorizado a ser feito em sessões ligadas às aplicações militares. Por isso mesmo, deverão desenvolver, ao máximo, certas qualidades físicas e morais, como a confiança em si, espírito de decisão, força, agilidade, ardilidade e predisposição para a luta, tão necessários no combate moderno. Cinco sessões típicas serão realizadas, sendo os seus elementos oriundos do boxe, da luta livre e do judô. Algumas lutas realizadas por equipes também farão parte deste adestramento.

Treinamento Aquático — O treinamento aquático previsto para ser ministrado fora das horas normais de educação física, a razão de 2 ou 3 sessões semanais de 20 a 30 minutos de duração, constitui uma preparação para adestramentos mais pormenorizados tratados nas aplicações militares, onde será completada a preparação física e psíquica dos nossos soldados, capacitando-os para enfrentarem com denodo e eficiência as surpresas e agruras da luta no mar.

Curso de Força — Após o homem ter adquirido uma certa flexibilidade e adaptado o seu organismo ao trabalho físico, a fim de cooperar no seu desenvolvimento muscular, poderá ser prevista a sua participação no "Curso de Força". Obrigatório em certas Unidades, onde a força muscular deve ser bastante desenvolvida e facultativo nas demais, consiste este curso na realização de uma série de exercícios especialmente escolhidos e variados, capa-

zes de resultados intensos e em curto espaço de tempo. Para isso, deverão ser estabelecidas 7 ou 8 posições, onde o soldado em cada uma, durante uns 2 minutos, realiza com energia e precisão o exercício estabelecido.

A título de informação, elucidamos que os exercícios são do tipo de boa postura, balanceamento da clava, ação sobre os músculos abdominais, ação sobre os músculos do braço e levantamento de pesos. Estes exercícios serão repetidos, perfazendo uma sessão, por conseguinte, 30 minutos aproximadamente.

Ginástica de Conservação — Duas ou três sessões de ginástica de conservação serão organizadas, a fim de possibilitar ao indivíduo de idade madura, quando for o caso, realizar uma série de exercícios, capazes de manter a sua flexibilidade e o seu vigor nas melhores condições.

Com as diferentes modalidades de trabalho das atividades básicas e complementares, será organizada a sessão de trabalho diário. Em princípio, ela compreenderá quatro partes:

1.^a — Aquecimento — Constando de exercícios de intensidade moderada, de efeitos higiênicos e preparação articular, muscular, nervosa e funcional. Normalmente, o simples deslocamento, correndo para o local de trabalho, será suficiente.

2.^a — Exercícios de Flexibilidade e Desenvolvimento Muscular — Constituída de exercícios construídos, de efeitos morfológicos, tendo em vista desenvolver, principalmente, a flexibilidade geral e a força. Tais exercícios do tipo calistênico, terão um objetivo de obrigação e submissão.

3.^a — Exercícios de Agilidade e Energia — Constituída de exercícios bastante variados, de caráter natural, atlético e acrobático, capazes de agirem benéficamente sobre o rendimento do trabalho e o caráter.

4.^a — Exercícios Utilitários e Desportivos — Processos utilitários e recreativos, capazes de exercerem uma ação útil sobre a resistência e permitirem uma sã recreação.

Diga-se, de passagem, que a sessão diária ou cada uma das suas partes componentes quando o trabalho for isolado, deverá sempre terminar com uma volta à calma, cujas características serão idênticas às atuais.

Assim, dentro do quadro pedagógico exposto, a título de exemplo, após um ou dois meses de instrução vejamos o plano de algumas sessões diárias:

	Sessão n.º 1
Ginástica Básica	15 m
Ginástica de Aplicação	15 m
Jogo Militar. Bola Militar	20 m
	Sessão n.º 2
Ginástica com Arma	15 m
Ginástica Acrobática	20 m
Corrida Rústica	15 m
	Sessão n.º 3
Ginástica Básica	15 m
Ginástica Acrobática	15 m
Ataque e Defesa	20 m

Naturalmente este esquema presta-se a muitas variações. A duração das sessões parciais não será sempre a mesma. Assim, a ginástica básica durante o Período de Adaptação ocupará quase totalmente o tempo disponível de 50 minutos, pois além de constituir um treinamento inicial, haverá necessidade de memorização dos exercícios por parte dos instruídos.

Do mesmo modo, a fim de se aproveitar inteligentemente o tempo destinado à instrução e evitar treinamentos excessivos e desnecessários, será permitido a substituição de certas sessões por outras de trabalho equivalente, apesar de não pertencerem ao quadro metódico da educação física. Assim, dentro desta ordem de idéias, na infantaria uma instrução ativa de combate poderá muitas vezes ocupar o lugar da ginástica de aplicação; na cavalaria o volteio poderá substituir a ginástica acrobática; em qualquer arma, a corrida do campo de instrução até o Quartel poderá ser programada ao invés da corrida rústica. Quanto ao critério das sessões preferenciais, deve-se ter em conta a arma ou especialidade dos praticantes. Por exemplo, nas Unidades Rodoviárias, os desportos coletivos são bastantes indicados, pois servirão como um derivativo dos trabalhos musculares intensos, impostos pelas tarefas que lhes são próprias.

Cuidadosamente estudada e de maneira objetiva, cuidará o futuro C-21-20 também da parte da verificação do treinamento, a fim de colocar os instrutores e os próprios homens a par de seus progressos e retrocessos e permitir através dos registros dos resultados obtidos nas fichas que deverão ser estabelecidas para cada homem, uma apreciação de sua saúde, de sua eficiência física e de suas possibilidades mecânicas. Assim, além do registro gráfico do peso, constará a futura ficha de dados numerosos sobre os índices alcançados nas provas de eficiência física e de valor mecânico.

As pesagens mensais constituirão uma excelente verificação da ali-

mentação e do trabalho físico, sendo por conseguinte, um meio precioso de informação sobre o estado geral dos homens. No exame de eficiência física será determinado o estado de certos órgãos e funções e no exame de valor mecânico, numa realização mais dinâmica, as possibilidades atlético-desportivas dos soldados. Os homens, assim como as Subunidades, serão classificados em diferentes categorias de acôrdo com os pontos obtidos em tabelas especiais organizadas dentro do critério estatístico, agindo-se assim, de maneira semelhante ao que se faz presentemente nos Exércitos dos Estados Unidos e França.

Como já tivemos oportunidade de dizer, o Manual C-21-20 será um verdadeiro guia dos oficiais e sargentos sem conhecimentos especializados de educação física, por conseguinte, deverá conter todos os elementos indispensáveis aos mesmos para cumprimento de seu papel de treinadores no quadro da subunidade, cabendo ao pessoal especializado, com o curso da Escola de Educação Física do Exército, as funções ligadas ao treinamento especializado e ao Serviço Especial.

Surge, por conseguinte, a necessidade da elaboração de uma série de manuais técnicos complementares, onde serão encontrados os pormenores do treinamento atlético-desportivo especializado. Os Desportos Terrestres Coletivos, o Atletismo, a Ginástica e o Halterofilismo, os Desportos de Combate, os Desportos Aquáticos e a Esgrima são assuntos que, sem dúvida, exigirão a elaboração de manuais especiais.

Dentro da mesma ordem de idéias, a medicina especializada vai exigir os seus manuais técnicos, cabendo, por conseguinte, entre outros, elaborar os relativos ao "Papel do Médico de Educação Física", o do "Massagista do Exército" (com a parte de massagem desportiva) e o do "Recondicionamento Físico".

Como indica o seu nome, o Manual do "Papel do Médico de Educação Física" estabelecerá as normas e processos empregados pelo médico na sua intensa colaboração com o instrutor de educação física, em particular, na verificação do treinamento atlético desportivo. O teste de Donnaggio, a prova tensioesfigmométrica do exercício, a prova de Bürges e outros elementos do contrôle serão convenientemente elucidados.

Além do Manual do Massagista do Exército, outros poderão ser previstos pelo Departamento Médico da Escola de Educação Física do Exército, cumprindo, no entanto,

chamar atenção sobre o "Manual de Recondicionamento Físico" existente no Exército dos Estados Unidos e indispensável nos demais, pois é preciso prever, desde os tempos de paz, como orientar os trabalhos de recuperação cinesioterápica dos feridos e doentes mentais de guerra.

Como já dissemos acima, tendo em vista aproveitar ao máximo o tempo disponível e obter o máximo rendimento na instrução, os assuntos de aplicações militares serão ministrados como os demais ramos de instrução, independentes do currículo do treinamento físico geral. Constituirão assuntos totais e parciais de manuais de campanha, cujos preliminares foram previstos em algumas modalidades de trabalho do futuro C-21-20.

Esses manuais serão o de "Atacar e Defender-se do Militar Desarmado", a "Instrução Individual Para Operações Aquáticas", o de "Baioneta" (onde será tratado o combate a baioneta e com armas improvisadas) e o de "Granadas" (onde serão descritos os pormenores especializados do lançamento de granadas).

O Manual de Atacar e Defender-se do Militar Desarmado terá por fim adestrar todos os militares, desarmados, com armas improvisadas ou de pequeno porte a dominar, atacar e defender-se de um adversário de maneira rápida, violenta e decisiva, qualquer que seja a sua força ou possibilidade. Terá um caráter eminentemente militar, nada tendo de comum com as atuais sessões de atacar e defender-se, onde predominam os golpes de briga de rua. A maneira de estrangular uma sentinela, de conduzir um prisioneiro e muitos outros golpes e ardis serão cuidadosamente estudados.

O Manual de Instrução Individual para Operações Aquáticas terá por fim fornecer aos soldados os elementos necessários para que possam enfrentar, com eficiência, as surpresas da luta no mar, constando de ensinamentos e normas fundamentais para o adestramento aquático de toda a tropa embarcada. Além dos conhecimentos básicos de natação sob o ponto de vista militar, cujos preliminares serão abordados no "Treinamento Aquático", tratará o manual em aprêço do material de salvamento, abandono de navio e utilização de botes salva-vidas, permanência no oceano, proteção contra animais marinhos, primeiros socorros, travessia de cursos d'água e conduta nas embarcações de desembarque.

O Combate a Baioneta e o Emprêgo de Armas Improvisadas serão assuntos do Manual de Baioneta. Anotar, no entanto, que somos par-

tidários da adoção da doutrina americana, devido ao seu caráter eminentemente ofensivo e os resultados do seu emprêgo no último conflito mundial.

O Lançamento de Granadas será regulado pelo Manual de Granadas.

Entretanto, somos partidários de um estudo cuidadoso sobre os diferentes processos do lançamento a fim de decidirmos, tendo em vista o nosso homem, quais os que mais nos convêm. Devemos continuar a lançar como prescreve a doutrina francesa? Será preferível adotar o processo americano semelhante ao lançamento da bola de "baseball", já previsto no C-23-30. Ou será melhor aproveitar a nossa maneira de atirar pedras para adaptá-la às necessidades dos lançamentos?

E não ficam nos enumerados os manuais ligados ao treinamento físico, pois outros necessitam ser organizados, a fim de atenderem a casos especiais. Assim, entre outros, aconselhamos a organização dos manuais técnicos: "O Treinamento Físico nos Estabelecimentos de Ensino Militar, Tiros de Guerra e Estabelecimentos Fabris", "Bases Científicas da Educação Física" e "Organização Material da Educação Física". As suas prescrições, além de orientarem convenientemente sobre os assuntos tratados, servirão como fonte de consulta indispensáveis nos currículos da Escola de Educação Física do Exército.

Finalizando este artigo, diremos que, para nós, constituirá motivo de orgulho e satisfação, se pudermos com as despreziosas linhas acima iniciar um movimento renovador da educação física militar.

As idéias lançadas não são definitivas, constituem, apenas, um subsídio para o grande trabalho a realizar, onde todos os camaradas, especializados ou não, poderão trazer o seu contingente de cooperação assegurando à Escola de Educação Física do Exército, assim, os elementos indispensáveis para o cumprimento de uma das suas finalidades — estabelecer a doutrina da educação física para o treinamento dos nossos soldados.